

Press release

Empresas insolventes no primeiro semestre representam volume de negócios superior a €550 milhões

- Registaram-se 1313 insolvências em Portugal no primeiro semestre de 2020, mais 2% do que no período homólogo
- As insolvências registadas representam uma perda potencial de 10.803 postos de trabalho e cerca de 172 milhões de euros de créditos a fornecedores que ficaram por regularizar
- As empresas insolventes representam volume de negócios superior a 550 milhões de euros
- A maioria dos casos de insolvência registou-se em micro e pequenas empresas (64%, com 843 processos), com especial ênfase no setor dos serviços (24%)
- A categoria de Empresário em Nome Individual representou 11% do total de insolvências
- Segundo o Observatório Infotrust, foram constituídas 17.503 novas empresas, menos 35% do que no primeiro semestre de 2019
- Os pedidos para entrada no Processo Especial de Revitalização (PER) caíram 30%
- O crescimento o número de insolvências na segunda metade de 2020 será de 30%, estima a Euler Hermes
- Entre 2019 e 2021, as insolvências à escala global deverão crescer 35%, um valor recorde em relação à crise de 2009
- Existem 9 milhões de empregos em risco na Europa

Lisboa, 22 de julho de 2020

Em Portugal:

Durante o primeiro semestre do ano, 1.313 empresas ficaram insolventes, o que representa um crescimento de 2% face ao período homólogo e um volume de negócios superior a 550€ milhões, destaca a análise da COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, seguradora líder nos ramos do seguro de créditos e caução.

Estas insolvências representam uma perda potencial de 10.803 postos de trabalho e cerca de 172 milhões de euros de créditos a fornecedores por regularizar.



Fig. 1: Indicadores do impacto económico das insolvências registadas no primeiro semestre de 2020.

As microempresas continuam a representar uma grande parcela dos casos de insolvência, com uma quota de 45%. Esta tem sido a tendência desde 2009.

Cerca de 67% do número de postos de trabalho em risco e 74% do valor de créditos a fornecedores estão concentrados nas micro e nas pequenas empresas, o que reflete o peso destas empresas no total das empresas insolventes e a sua maior vulnerabilidade face aos desafios do panorama económico atual.

A registar um ligeiro acréscimo (de 22,4% no primeiro semestre de 2019 para 23,3% para o mesmo período em 2020), o setor dos serviços continua a liderar em número de insolvências, com 306. Seguem-se o setor da construção (14,4%), com um total de 189 empresas insolventes, e o setor do retalho (13,1%), com 172.

Na categoria de **Empresário em Nome Individual (ENI)**, registaram-se, no primeiro semestre de 2020, 148 insolvências, 11% do total do número total em Portugal.

No que respeita à distribuição geográfica, os resultados das insolvências mantiveram-se comparativamente ao mesmo período em 2019. O Porto apresenta o maior número (25,1%, contra 27,2% no primeiro semestre de 2019), seguido de Lisboa (20,3%, contra 17,3%) e do distrito de Braga (13,3%, contra 13,2%). Os distritos de Beja, Portalegre e Évora continuaram a registar o menor número de insolvências, com um total de 25 casos.

Até maio de 2020, foram criadas em Portugal 17.503 empresas, o que representa um decréscimo de -35%. Continuaram na liderança os setores dos Serviços (4.260 empresas), Retalho (2.125) e Construção (2.047). Lisboa (5.571 empresas), Porto (3.276), Braga (1.370) e Setúbal (1.274) foram os distritos onde se registou um maior número de novas empresas.

Os pedidos de Processo Especial de Revitalização (PER) diminuíram 30% neste primeiro semestre (foram 178, no total, contra as 253 registadas nos primeiros seis meses de 2019). Os setores que registaram o maior número de pedidos de acesso a este mecanismo foram os setores dos Serviços (28 empresas), Alimentação (26) e Construção (24), sendo 58% do universo total em empresas com mais de 10 anos.

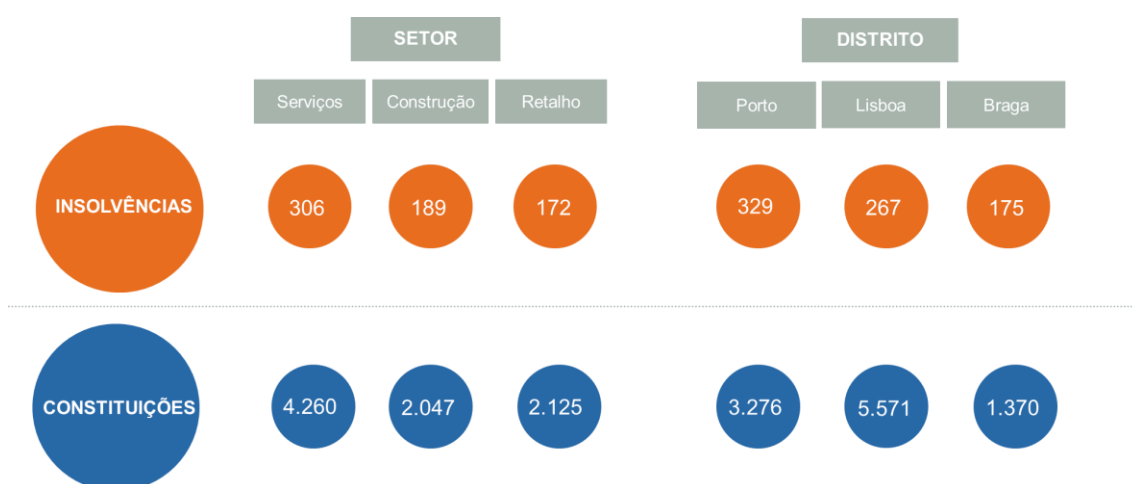


Fig. 2: Quadro comparativo de n.º de constituições vs. insolvências nos principais setores de atividade referente a valores de maio de 2020.

Em todo o mundo: aumento de 35% nas insolvências até ao final de 2021

A Euler Hermes, acionista da COSEC e líder mundial em seguro de créditos, aponta para um aumento das insolvências a nível global na ordem dos +35% até ao final de 2021, ano em que deverão registar-se 361.825 insolvências. Estes números representam um recorde – a subida será superior à registada na crise de 2009. As estimativas indicam uma subida de +17% em 2020 (sobretudo na segunda metade do ano) e +16% em 2021.

O cenário pode piorar: se as medidas de apoio estatais adotadas forem levantadas demasiado depressa, estes números podem sofrer um aumento de 5 a 10 pontos percentuais. Apesar de o cenário base ser o de uma recuperação em “U”, os analistas alertam para a possibilidade de a retoma ser mais lenta. Se a recuperação for em forma de “L”, o índice de insolvências poderá aumentar entre 50 e 60 pontos percentuais.

A Euler Hermes estima que, até 2021, e tendo como base de comparação o ano de 2019, as insolvências vão aumentar sobretudo nos Estados Unidos (+57%), no Brasil (+45%) e na China (+20%). Na Europa, Portugal está entre os mais afetados, com um aumento de 44%, tal como a Irlanda, e próximo do Reino Unido (+43%), Holanda (+42%) e Espanha (+41%). Itália (+27%), Bélgica (26%) e França (+25%) deverão também apresentar valores elevados.

No caso da economia portuguesa, as estimativas apontam para um aumento de 30% nas insolvências até ao final do ano. Esse crescimento deverá abrandar em 2021: a previsão de aumento do número de insolvências é de 10%.

Na Europa: 9 milhões de empregos em risco

Apesar das medidas de apoio ao mercado de trabalho, só nos cinco maiores países europeus (Reino Unido, Espanha, Itália, França e Alemanha), 9 milhões de trabalhadores (20% dos que estão atualmente registados em programas de trabalho de curto prazo) enfrentem um risco elevado de ficar desempregados em 2021.

De acordo com o estudo [“The risk of 9 million zombie jobs in Europe”](#), recentemente publicado pela Euler Hermes, na Europa, as medidas para a retenção de empregos ajudaram a evitar o desemprego em massa a curto prazo, ao contrário da situação nos EUA. Quase um terço da força de trabalho da Europa, ou seja, 45 milhões de empregos, considerando as cinco maiores economias, estão atualmente a beneficiar das medidas nacionais de apoio ao emprego.

Os legisladores europeus estão agora a recalibrar o desemprego parcial com planos e medidas de longo prazo. De acordo com a análise da Euler Hermes, os setores dos transportes e armazenamento, hotelaria e serviços de alimentação, arte, entretenimento e cultura, retalho, indústria e construção receberão a maior parte dos esforços de proteção ao emprego.

Ficha Técnica - Análise COSEC:

1. Diariamente a COSEC recebe de agência de informação e procede ao registo informático de todos os Atos dos Tribunais, do Ministério Público e dos respetivos Conselhos Superiores relativos a todas as entidades que sejam Pessoa Coletiva ou Empresário em Nome Individual e que são publicados na Parte D da 2ª Série do Diário da República.
2. Em termos de tratamento da informação, e no que às situações de Insolvência diz respeito, é registada e sistematizada a “Sentença de Declaração da Insolvência” e a “Nomeação do Administrador judicial provisório.
3. Em termos de constituições de empresas considera-se as entidades constituídas no período considerado, com publicação de constituição no portal de atos societários do Ministério da Justiça.
4. Relativamente às constituições de empresas consideram-se os dados do Observatório Infotrust, que disponibiliza a evolução diária do número de constituições registadas em território nacional, com segmentação geográfica e por setor de atividade.

Sobre a COSEC:

A **COSEC** é uma **empresa portuguesa que lidera em Portugal** nos ramos do seguro de créditos e caução. Disponibiliza as melhores soluções para apoiar a gestão e controlo de vendas a crédito, bem como para caucionar obrigações contratuais.

Desde a constituição, em 1969, a COSEC é responsável pela gestão do Sistema de Seguro de Créditos com Garantia do Estado português, que apoia as empresas na exportação e internacionalização para países de risco político agravado.

A COSEC é uma empresa de capitais privados repartidos equitativamente pelo Banco BPI (www.bpi.pt), o quarto maior Banco Português, e pela Euler Hermes (www.eulerhermes.com), líder mundial em seguro de créditos.

Para saber mais, consulte o site www.cosec.pt. e acompanhe a COSEC no [LinkedIn](#).

Para mais informações:

LLYC | 21 923 97 00

Joana Carvalho Fernandes | jfernandes@llorenteycuenca.com | 969281951

Miguel Rodrigues | mrodrigues@llorenteycuenca.com